

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Coordenador: MÁRCIA KOJA BREIGEIRON

Introdução: O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) preconiza a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à população idosa e a capacitação adequada dos profissionais de saúde para o atendimento das necessidades deste segmento populacional. Neste contexto, modelos de promoção da saúde que permitam a compreensão da morbidade pelos idosos, de modo que estes desenvolvam o processo de empoderamento, tornam-se importantes na medida em que favorecem os idosos ao controle de sua própria saúde, melhorando, assim, a sua qualidade de vida. Desta forma, os profissionais da saúde, tendo a preocupação em atender as necessidades básicas da população idosa, devem centrar suas atividades na educação para a saúde e no 'cuidar', com o intuito de estimular esta população para a autonomia e a busca pela felicidade.

Objetivo: Desenvolver ações de educação em saúde que promovam maior entendimento do processo do envelhecimento e uma valorização do idoso como cidadão.

Material e Métodos: Este projeto de extensão envolveu docentes e discentes dos cursos de graduação de enfermagem e fisioterapia de uma instituição federal de ensino superior e idosos de clubes de convivência (n= 32 / 29 mulheres), sendo realizado de março a junho de 2009. Encontros quinzenais (2horas/cada), entre os discentes da referida instituição e os idosos, foram organizados sob a supervisão dos docentes responsáveis pelo projeto. Os temas abordados foram pertinentes às demandas dos idosos, tais como: acessibilidade, doenças crônicas não-transmissíveis, primeiros socorros, sexualidade, hábitos de vida saudável, aspectos psicossociais e familiares, dentre outros. Para cada encontro, foram realizados grupos de leitura e discussão de artigos, com a construção de material didático para as atividades previstas. A técnica metodológica dos encontros foi a exposição dos temas com participação ativa dos idosos. Relatos descritivos foram realizados como método avaliativo.

Resultados: Os idosos perceberam a importância destes encontros como forma de conhecer e aprender a controlar a sua própria saúde. Por outro lado, os discentes compreenderam que o processo de envelhecer de forma ativa e participante na sociedade vem como exemplo de vida e respeitabilidade. Nesta prática interdisciplinar, a relação docente-discente-idosos adquire um saber articulado, que deve ter um caráter permanente.

Considerações finais: Ações preventivas são imprescindíveis para atender as demandas dos idosos, onde o surgimento de programas assistenciais é necessário para proporcionar uma maior integração social e a otimização da capacidade funcional,

resultando na facilitação ao acesso e ao processo de formação e qualificação de vida destes indivíduos. Desta forma, prevê-se uma relação bilateral entre as atividades do projeto, considerando a troca de saberes entre os atores envolvidos. A articulação deste projeto de extensão com o ensino e a pesquisa se faz a partir do oferecimento de oportunidades para que a comunidade idosa tenha acesso a um programa de educação em saúde e de inclusão social. As instituições de ensino superior, desta forma, têm um papel de agente transformador da realidade local e regional. Referência bibliográfica: BRASIL. Senado Federal. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Brasília/DF, 2003.